

**EUTOMIA**

REVISTA ONLINE  
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA



Poesia

*Pedro Américo<sup>i</sup>*

### Paralelepípedo

canto pedregoso  
em terça rima

nasci pedro, assim me encaixo  
pedregulho entre pedreiras  
rolando penhasco abaixo

cresci pedra por ladeiras  
açudes, roças e rios  
fui trempe para fogueiras

sofri febres, calafrios  
senti no couro chibatas  
meus ais viraram assobios

sonhei sonhos em cascatas  
neles cacei capivaras  
vivi com nefelibatas

habitando nuvens raras  
caí que nem bendengó  
amassando algumas caras

mas hoje sou pedra-mó

## Mistérios

de uma cigana  
talvez andaluza  
mistérios quiçá

uns olhos se fecham  
uns olhos se abrem  
um beijo uma fala  
um som de assobio  
assim tenho o céu

mistérios talvez  
de uma cigana  
quiçá andaluza

uns braços se chegam  
mãos finas me enlaçam  
assim tenho tudo  
que penso e desejo  
o amor é a pedra  
do meu alicerce

mistérios quiçá  
de uma talvez  
cigana andaluza

## Picardia

Chupo manga trepado na mangueira  
cafungando no pó da poesia  
violando o bom tom da burguesia  
bailo jogo mortal da capoeira

abaixo o burocrata e o reunismo  
por não te desejar um bibelô  
estes lírios vou dou de camelô  
e com isso me poupa o feminismo

## Luta mais vã

- d'après Drummond -

O poeta toma café, tenta escrever  
a palavra, em greve, cruza os braços  
e lhe mostra a língua

O poeta, vexado, oferece um café  
seduz a palavra, afaga-lhe o ego  
conhece-lhe um parente  
chama-se cognato

gente do peito

O poeta dá duro, *mal rompe a manhã*  
a palavra não dá a mínima  
rainha de si, sem dicionário  
nem sinônimo

O poeta proclama, em guerra santa  
procura-se, viva ou morta, a palavra  
gratifica-se

O poeta dorme, sonha palavras  
disfarçadas ovelhas  
nuvens de fonemas derretem  
chovem versos, poemas inteiros  
o poeta delira

A palavra responde: boa noite  
estou de passagem, mas se te interessa  
trocamos idéias, metáforas  
ou bebemos um trago  
de frivolidades

Ou por outra, emendamos bigodes  
em beijo de línguas, derivamos fagueiros  
caminho da fonte de sua excelência  
etimologia

Palavra e poeta, entre tapas e beijos  
jogam-se rasteiras, íntimos toques  
velhos amigos, distanciados  
reaproximam-se  
passada a guerra

Em lua de mel, o poeta excede  
ingere, ansioso, sopa de advérbios  
e outros acessórios  
corrige a tempo: chá de boldo  
com leite de cabra

Passada a borrasca, dorme, sonha, vê  
sentadas, conversam quatro palavras  
duas em G: Graciliano e Guimarães  
duas em R: Ramos e Rosa  
recebem convidados  
Diadorim, Riobaldo  
Sinhá Vitória, Fabiano

noventa minutos  
de sonho e conversa  
O poeta acorda, feliz, saciado  
estica-se, passa a mão, encontra  
*nonada*  
Palavra, gato noturno  
escapuliu, sem rastro  
nem rosto

---

<sup>i</sup> PEDRO AMÉRICO é nascido em Ouricuri - Pernambuco, em 1948. Desde 1968 vive no Recife. Sem que esteja ligado a qualquer movimento literário, considera-se lato sensu, um experimentalista das formas poéticas, usando a métrica ou o verso livre. Trabalha com oficinas literárias, em especial com de Leitura em voz alta de poesia. Publicou cinco livros de poesia, entre os quais, *Picardia*, pela Editora Pirata, Linguaraz. Audiolivro. Ed. do Autor/Funcultura, 2009 e *Par Ímpar*, em colaboração com Wilson Araújo de Sousa. Ed. do Autor, 2009. Participa de várias antologias: *Pernambuco - terra da poesia*. Recife: IMC|Rio: Iluminuras, 2005, *Imagem passa palavra*. Porto (Portugal): Identidades, 2004, Id10. Porto (Portugal): Identidades, 2007, *Un regard transatlantique | Um olhar transatlântico*. Nantes (França): Maison de la Poesie; Recife: Fundação de Cultura, 2007. Em Prosa de ficção publicou “Viagem de Joseph Língua”, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. Tem textos avulsos em diversos periódicos: *Suplemento Literário* (MG), *Suplemento Cultural* (Recife), *Correio das Artes* (Paraíba, Brasil), *Rivaginaires* (Tarbes, França), *Continente Multicultural* (Recife), *Camaleão* (Porto, Portugal), *Gare Maritime* (Maison de la Poesie / Nantes, França) e *Bacchanales* (Maison de la Poesie / Rhône-Alpes, França).

\* Com exceção de “Luta mais vã”, previamente publicado na revista *Continente Multicultural*, os poemas que figuram neste número foram extraídos do livro *Picardia*.